

Carta Mensal – Setembro 2020

Os mercados de ações ao redor do mundo tiveram, em setembro, um mês de ajuste, após cinco meses de alta consecutiva. Os principais índices de ações nos Estados Unidos e Europa, como o SP&500 e o Euro Stoxx, tiveram queda de -1,11% e -1,42% respectivamente. No Brasil, o índice Bovespa teve uma baixa de 4,8%. No mercado de câmbio, o dólar subiu em relação à média das outras moedas do mundo, após 5 meses de queda, o que é mostrada pela variação de 1,89% do índice DXY. No Brasil, o dólar subiu 3,10% em relação ao Real.

O mês começou com queda forte das empresas de tecnologia nos Estados Unidos. O índice Nasdaq caiu 10,7% acumulado em três pregões consecutivos, e isto acabou contaminando todo o mercado de ações ao redor do mundo. A persistência da economia fraca, que levou o FED prever juros zero até 2023, e a evolução desfavorável do Covid-19, entre outros fatores, fizeram com que parte dos investidores tivessem a percepção que essas empresas estavam com preço elevado, e levou à uma realização de lucros. Nós entendemos que esse movimento de realização foi localizado e concentrado em poucos dias, pois as principais empresas de tecnologia nos EUA são sólidas e lucrativas, e esse movimento não deve ter repercussões futuras no mercado.

No Brasil, o Banco Central manteve a taxa Selic em 2%, e, na sua comunicação com o mercado, manteve o tom otimista com relação à evolução da inflação, com a indicação que a alta ociosidade da economia deverá evitar aumentos futuros de preços, e minimizou o aumento pontual em alguns itens de consumo, especialmente em alimentos. Nós concordamos com essa visão, entendemos que a economia ainda tem um espaço longo para ocupar a sua capacidade ociosa e se recuperar, e a redução dos gastos públicos com a Covid a partir do próximo ano ainda é um fator adicional que deve atraparlar a retomada.

O lado fiscal continua sendo uma fonte de incerteza para os mercados. As despesas com a Covid devem chegar próximo a R\$ 650 bilhões no decorrer deste ano, e devem levar a dívida pública bruta para um valor por volta de 100% do PIB ao final de 2020. As autoridades econômicas desejam manter a transferência de renda no próximo ano, mas não há espaço orçamentário para isso. Há propostas para remanejamento de recursos de outras contas do orçamento para o programa “Renda Cidadã”, mas ainda sem consenso. O ponto principal é que não há, por parte das autoridades, uma atitude ou discurso robusto de responsabilidade fiscal neste momento vulnerável das contas públicas, e isso está aumentando a volatilidade dos mercados, não só o de ações. As taxas de juros mais longas estão subindo, o que demonstra as incertezas com relação à manutenção da política monetária devido ao risco fiscal. Acreditamos que a saída mais provável será pela manutenção dos estímulos, mas mais modestos. A expectativa de uma evolução positiva do Covid, e as taxas baixas de juros, devem favorecer a normalização da economia nos próximos anos a um custo fiscal tolerável.

O cenário para o mercado de ações no Brasil é positivo, especialmente para o setor exportador e de commodities, devido à recuperação rápida da economia chinesa. Algumas das posições dos fundos de ações estão em empresas exportadoras, que estão se aproveitando deste momento e do câmbio desvalorizado. Em outros setores, como educação, construção civil

e consumo, também estamos com empresas com *valuation* atrativo, o que indica a possibilidade de bom desempenho nos próximos meses. Estamos aproveitamos esse momento para equilibrar mais o portfólio, procurando investir em boas empresas e que estão ainda com o *valuation* descontado.

A Tabela I apresenta a atribuição mensal dos nossos fundos no mês de setembro e acumulado no ano e a Tabela II mostra a performance história dos fundos.

Obrigado pela confiança,

Bresser Administração de Recursos.

Tabela I – Atribuição de Performance de Setembro/2020

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge		Bresser Hedge Plus	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	-6,81%	-10,91%	-1,13%	-1,68%	-2,02%	-3,13%
Moedas	0,00%	0,35%	0,05%	6,57%	0,22%	12,00%
Renda Fixa	-0,03%	0,21%	-0,73%	-1,51%	-1,02%	-2,78%
Custos	-0,15%	-1,66%	-0,05%	-1,96%	0,02%	-2,10%
CDI			0,16%	2,29%	0,16%	2,29%
Total	-6,99%	-12,01%	-1,71%	3,70%	-2,65%	6,28%

Para os fundos Bresser Hedge e Bresser Hedge Plus o resultado de ações, moedas e renda fixa é apresentado ex-CDI

Tabela II – Performance Histórica

	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos	Início*
Bresser Ações FIC FIA	-4,7%	35,2%	131,1%	171,1%	310,6%	1422,9%
Bresser Hedge Plus FIM	8,0%	35,5%	85,2%	126,7%	226,1%	376,4%
Bresser Hedge FIM	5,2%	23,7%	64,1%	99,5%	176,6%	880,2%
Ibovespa	-9,7%	27,3%	110,0%	80,8%	36,3%	326,7% **
CDI	3,6%	17,4%	49,4%	85,6%	143,2%	462,1% **
IPCA	3,0%	10,8%	23,3%	43,9%	72,2%	138,8% **

*Início: Bresser Ações FIC FIA: 10/02/2004 / Bresser Hedge Plus FIM: 12/04/2007 / Bresser Hedge FIM: 31/10/2002

**A rentabilidade desde o início do Ibovespa, CDI e IPCA se compara com o Bresser Ações FIC FIA

